

**Competências digitais de estudantes do instituto superior de educação
aberta e à distância da Universidade Rovuma: caso do curso de
licenciatura em ensino básico, 2020-2024**

**Digital skills of students at the higher institute of open and distance
education at Rovuma University: case of the bachelor's degree in basic
education, 2020-2024.**

Tito Paulo da Costa Leveque

Universidade Rovuma – Moçambique

<https://orcid.org/0000-0003-2785-4180>

RESUMO

O presente artigo analisa as competências digitais dos estudantes do Instituto Superior da Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma em Moçambique, concretamente dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ensino Básico. A pesquisa procurou responder a seguinte questão: que competências digitais os estudantes do curso de ensino básico têm durante a sua formação na modalidade do EAD? Para coletar os dados foi usado o inquérito por questionário a 19 estudantes do Curso de Licenciatura em Ensino Básico. Com esta técnica de coleta de dados, foi possível perceber que 11 dos 19 estudantes inquiridos não tiveram uma formação básica em Tecnologias de Informação e Comunicação, condição indispensável para melhor desempenho nesta modalidade de ensino. Para além disso, os resultados indicaram que cinco estudantes usam aparelho emprestado durante as aulas, oito nunca tiveram uma capacitação para usar a plataforma LEMAS concebida pela universidade que facilita a interação entre o aluno e o professor (tutor) por via da internet durante as aulas e, como resultado, alguns estudantes inquiridos tem dificuldades de utilizar algumas ferramentas da plataforma o que lhes obriga a pedir ajuda a pessoas alheias para realizar algumas tarefas orientadas pelos docentes (tutores). Ainda os resultados mostraram que, no âmbito desta ajuda, o maior número de estudantes inquiridos paga um valor simbólico.

PALAVRAS-CHAVE

Competência digital. Plataforma LEMAS. Ferramentas de Ensino. EaD

ABSTRACT

This article analyzes the digital skills of students at the Higher Institute of Open and Distance Education at Rovuma University, specifically those enrolled in the Bachelor's Degree in Basic Education. The research sought to answer the following question: what digital skills do students in the basic education course have during their training in the distance learning modality? To collect the data, a questionnaire survey was used with 19 students of the Bachelor's Degree in Basic Education. With this data collection technique, it was possible to understand that 11 of the 19 students surveyed did not have basic training in Information and Communication Technologies, an essential condition for better performance in this teaching modality. Furthermore, the results indicated that five students use borrowed devices during classes, eight have never had training in using the LEMAS platform designed by the university that facilitates interaction between students and teachers (tutors) via the internet during classes and, as a result, some students surveyed have difficulty using some of the platform's tools, which forces them to ask outsiders for help to carry out some tasks guided by teachers (tutors). The results also showed that, as part of this assistance, the majority of students surveyed pay a symbolic amount.

KEYWORDS

Digital competence. LEMAS Platform. Teaching and Distance Learning Tools.

Introdução

Nos dias atuais, a Educação à Distância é uma forma de ensino adotada por vários países do mundo, através das suas instituições educacionais. Por exemplo, em Moçambique, a Educação à Distância é praticada desde o ensino básico até ao ensino superior, e a Universidade Rovuma é uma amostra disso. É neste contexto que surge o presente artigo intitulado “Competências Digitais de Estudantes do Instituto Superior da Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma: caso do Curso de Licenciatura em Ensino Básico, 2020-2024.”

Este artigo tem como objetivo geral: analisar as competências digitais dos estudantes do Instituto Superior da Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma em Moçambique, e tem como objetivos específicos: (i) relacionar a formação básica de informática com o desempenho dos estudantes da modalidade de ensino à distância no PEA; (ii) explicar o papel da capacitação na utilização das ferramentas da plataforma LEMAS pelos estudantes da modalidade de ensino à distância durante o PEA e (iii) perceber a qualidade da relação entre os estudantes e os tutores durante o PEA.

O interesse em desenvolver esta pesquisa, surgiu no contexto em que como tutor na modalidade de ensino à distância desde 2020, temos constatado algumas discrepâncias nos resultados de aprendizagem tanto nas avaliações como no uso das ferramentas da plataforma LEMAS concebida pela universidade. Desta forma, os resultados desta pesquisa podem ajudar tanto as direções que tutelam esta modalidade como os tutores a saberem como lidar com os estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito à metodologia, a pesquisa é do tipo misto e para a recolha dos dados recorreu-se essencialmente ao inquérito por questionário que continha questões abertas e fechadas. Salientar ainda que esta técnica foi aplicada à 19 estudantes do curso de Ensino Básico. Na sua estrutura, este artigo está constituído por seguintes tópicos básicos: contextualização de Educação à Distância; competências digitais e ferramentas de ensino na Educação à Distância; plataforma

LEMAS e o seu funcionamento; metodologia da pesquisa; apresentação, análise e discussão de dados da pesquisa e conclusão.

Educação à Distância: contextualização

A Educação à Distância é uma forma de ensino onde há uma separação entre professor e aluno, no que diz respeito ao espaço e tempo. Uma modalidade principal deste tipo de ensino é denominada por *e-learning* (educação *on-line*), onde as atividades são realizadas *on-line*, o material de ensino é disponibilizado de forma digital e as discussões também são *on-line*. Ainda nesta modalidade de ensino, as atividades são desenvolvidas de forma assíncrona ou síncrona. Todavia, em alguns casos, a Educação à Distância pode ocorrer de maneira híbrida, onde há encontros presenciais entre os professores e alunos e realização de atividades à distância (Garcia e Júnior, 2014).

As pessoas recorrem a Educação à Distância por causa de inúmeras vantagens que ela possui. Por exemplo, ela “possibilita que as organizações tenham profissionais estudando sem sair de suas dependências físicas, permitindo assim que se una o aperfeiçoamento funcional a manutenção da produtividade” (Dalmau, 2011, p.18). Esta percepção é corroborada por Garcia e Júnior (2014), ao afirmarem que a Educação à Distância tem uma grande vantagem social, visto que “permite acesso educacional nas regiões mais distantes ou mesmo por conta da incompatibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula” (p.210). Ainda esta forma de ensino “democratiza o acesso à educação, permitindo a alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não existem instituições convencionais de ensino, tenham acesso a essa mesma educação” (Rurato & Gouveia, s/d, p.90).

Das vantagens ora mencionadas, podemos perceber que, com a Educação à Distância, pode-se vencer algumas barreiras de exclusão educacional, pois possibilita o acesso à educação de pessoas que dificilmente poderiam se deslocar de suas regiões por fatores como impossibilidade financeira, trabalho ou até mesmo família (Catramby & Macedo 2008).

Competências digitais na Educação à Distância

Nesta era tecnológica, a temática de competências digitais, principalmente, na educação, tem uma vasta bibliografia, conceituando o termo. Por exemplo, Silva e Behar (2018) definem competências digitais como “conhecimentos, habilidades e atitudes, voltados para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e consideradas básicas para esta sociedade que se encontra em plena exploração das tecnologias e de produção de conhecimento” (p.26). Assim, para estes autores, o que se espera de um sujeito digitalmente competente é que este possa compreender os meios tecnológicos suficientemente, para saber utilizar as informações, ser crítico e ser capaz de se comunicar utilizando uma variedade de ferramentas.

Ao definirem competências digitais, Silva Filho, Zanin, Horwat e Silva (2023) vão mais além, pois entendem como a “capacidade de utilizar ferramentas e recursos tecnológicos, compreender seu potencial educacional, integra-los de forma pedagogicamente significativa e agir de maneira ética e responsável no ambiente digital” (p.5). Esta definição é corroborada por Gutiérrez (2011, cit. em Silva 2018), quando diz que constituem competências digitais “o conjunto de valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, incluindo tanto os computadores como os diferentes programas e internet” (p.55).

Em suma, estas definições mostram que só há competências digitais num sujeito quando este possui capacidade de usar, de forma adequada e responsável, as tecnologias de comunicação e informação nas atividades diárias, o que inclui as educativas, especialmente, quando se trata de Educação à Distância.

Ferramentas de Ensino na Educação à Distância

Como foi referenciado anteriormente, uma das características da educação à distância é a utilização dos meios tecnológicos de informação e comunicação durante a interação dos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. Em tecnologia, todos os *softwares* que facilitam tal interação entre o aluno e o professor (tutor), por via da internet, são chamados de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Portanto, são estes *softwares* que fornecem um conjunto de tecnologias de

informação e comunicação (ferramentas), que ajudam na realização de diversas atividades de ensino no tempo, espaço e ritmo de cada participante.

No geral, existem diversas ferramentas ou, como diz Costa (2016), “mídias com linguagens pedagógicas convidativas ao processo de aprendizagem” (p.38). Por exemplo, uma das ferramentas mais usadas é o *Chat*, também conhecido por “bate papo”. Nesta, os participantes podem manter uma discussão escrita, em tempo real e, pela sua importância, os tutores e estudantes são orientados a despendar tempo e energia antes do dia e hora em que o *chat* vai decorrer. Ressaltar que a duração de cada chat depende do assunto programado pelo tutor e das condições previamente criadas (Hamawaki & Pelegrini 2009).

No ato de configuração, Oliveira e Nascimento (2015) sugerem, na opção *salvar as sessões encerradas*, deixar a opção *nunca cancelar as mensagens* e deixar o campo para que todos possam ver as sessões encerradas, pois isso “permitirá com que os alunos que não participaram do chat possam acessá-lo depois que ele tiver terminado ou para que algum membro do grupo possa examinar com mais cuidado a discussão realizada” (Linhares, 2012, p.47).

A outra ferramenta mais usada é fórum de discussão. Esta ferramenta assíncrona, permite dinamizar as relações entre colegas e tutores durante o processo de ensino e aprendizagem (Hamawaki & Pelegrini 2009). Ainda no que diz respeito a esta ferramenta, Oliveira e Nascimento (2015) classificam os fóruns onde a discussão é simples e onde é geral. Na primeira, um único tópico abrange apenas em uma página e tem como objetivo organizar discussões breves com foco em um tema preciso. Enquanto na segunda, o fórum é aberto e todos os participantes podem iniciar um novo tópico de discussão quando quiserem.

Ainda no que concerne a esta ferramenta, não há restrições de abordagens num determinado assunto e permite que não apenas diversas visões possam ser discutidas paralelamente e seu período de vigência esteja relacionado aos interesses dos participantes, mas também uma discussão nova pode ser iniciada sem necessariamente ter ocorrido o fechamento das discussões anteriores (Linhares, 2012).

A Plataforma LEMAS e o seu funcionamento

Como foi destacado anteriormente, uma das principais características da Educação à Distância é o uso de *softwares* tecnológicos chamados por ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). No entanto, quem realiza a gestão dos ambientes virtuais de aprendizagem é a plataforma denominada por *Moodle* (Modular Object-oriented Dynamic Learning Environment – Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objecto). Com esta plataforma *online*, os professores ou até instituições podem criar cursos dinâmicos e apelativos, disponibilizando aos seus alunos recursos e atividades pedagógicas, assim como um canal de comunicação eficaz entre os estudantes.

A Universidade Rovuma em Moçambique, criada oficialmente em 2019 pelo Decreto nº 7/2019 de 18 de Fevereiro, com sede na Cidade de Nampula, possui atualmente quatro institutos superiores: um localizado na Cidade de Nacala (Instituto Superior de Transportes, Logística e Telecomunicações), dois na Província de Cabo Delgado (Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente; Instituto Superior de Educação Aberta e à Distância) e outro na Província do Niassa (Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências).

O Instituto Superior de Educação Aberta e à Distância (ISEAD) tem como sede a Cidade de Pemba e, para o seu funcionamento, foi concebida uma plataforma denominada por LEMAS, a qual ajuda na mediação do processo de ensino e aprendizagem. Esta plataforma possui ferramentas de ensino necessárias para a aprendizagem dos alunos desta modalidade. Eis algumas dessas ferramentas:

Imagem 1: Recursos e Atividades (Ferramentas) da plataforma LEMAS



Fonte: Plataforma LEMAS (Adaptado em 2025)

Como as imagens mostram, a plataforma LEMAS, concebida pela Universidade Rovuma, possui vários recursos e atividades de ensino que facilitam o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas. Todavia, como acontece com qualquer instrumento de trabalho, há necessidade de os utentes (tutores e alunos) terem as competências para o seu uso.

Metodologia da pesquisa

No geral, existem dois tipos de pesquisas: básica e aplicada (Kauark, Malhars e Medeiros, 2010; Prodanov e Freitas, 2013). De acordo com as características deste artigo, ele enquadra-se na pesquisa aplicada, pois para além de colher dados, também procurou perceber as reais competências digitais dos estudantes do Instituto Superior da Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma. No que diz respeito aos objetivos, uma pesquisa pode ser exploratória, descritiva e explicativa (Gil, 2008; Severino, 2010). Esta pesquisa é descritiva, visto que, durante a pesquisa, procurámos coletar e descrever o maior número de informações dos estudantes relacionadas com as suas competências digitais, sobretudo, no que concerne ao uso das ferramentas dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Quanto a abordagem, esta pesquisa é mista, pois, procurou combinar as abordagens qualitativa e quantitativa na medida em que o inquérito por questionário utilizado como técnica de coleta de dados continha questões abertas e fechadas (Richardson, 2017). Em conformidade com esta visão, os dados sobre as competências digitais dos estudantes, depois de terem sido colhidos, foram colocados em gráficos e interpretados.

Em termos de procedimentos, este estudo configura-se como uma pesquisa de estudo de caso. Canastra, Haanstra e Vilanculos (2015, cit. em Leveque, 2024) defendem que os estudos de caso privilegiam mais os estudos de fenómenos ou acontecimentos sociais que revelam uma singularidade e, ao mesmo tempo, uma complexidade. Em termos de apreensão global e o contexto natural, é o cenário mais privilegiado para a coleta de dados. Assim, esta pesquisa concentra-se na descrição das competências digitais dos estudantes de Licenciatura em Ensino Básico do Instituto Superior de Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma.

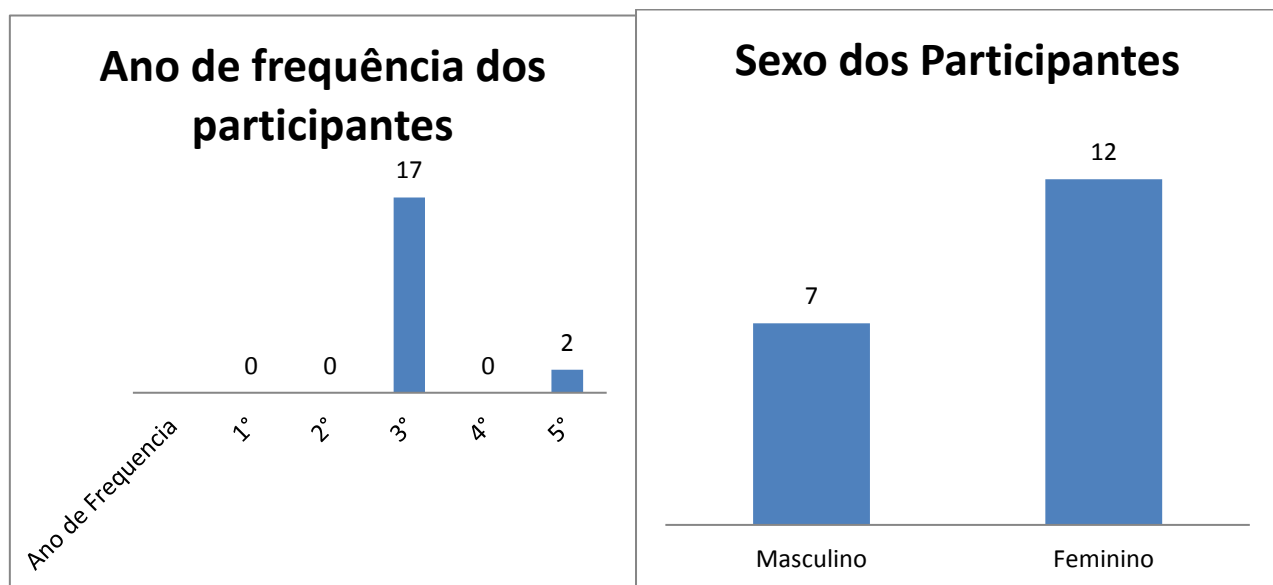
No que concerne as técnicas de coleta de dados, esta pesquisa serviu-se

apenas de questionário, que é “um instrumento de coleta de dados que inclui diversas questões escritas apresentadas a entrevistados com o propósito de obter informações sobre conhecimentos ou atitudes” (Richardson, 2017, p. 209). Esta técnica foi apropriada na medida em que, para além da segurança por parte dos inquiridos, possibilitou atingir um número razoável de pessoas, garantir o anonimato das respostas e as pessoas responderam de acordo com a sua disponibilidade (Gil, 2008). Para o desenvolvimento da pesquisa, o questionário foi aplicado a 19 estudantes do curso de Licenciatura em Ensino Básico do Instituto Superior de Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma. O questionário continha 20 questões, das quais três com respostas abertas e 17 fechadas.

Apresentação, análise e discussão dos dados da pesquisa

Nesta parte da pesquisa, são apresentados, analisados e discutidos os resultados das análises de conteúdo, a partir das respostas do questionário aplicado aos estudantes envolvidos na pesquisa. A primeira parte do nosso questionário procurou coletar dados sobre o ano de frequência e sexo dos inquiridos. Os dois gráficos abaixo mostram os resultados.

Gráficos 1 e 2 : Ano de frequência e sexo



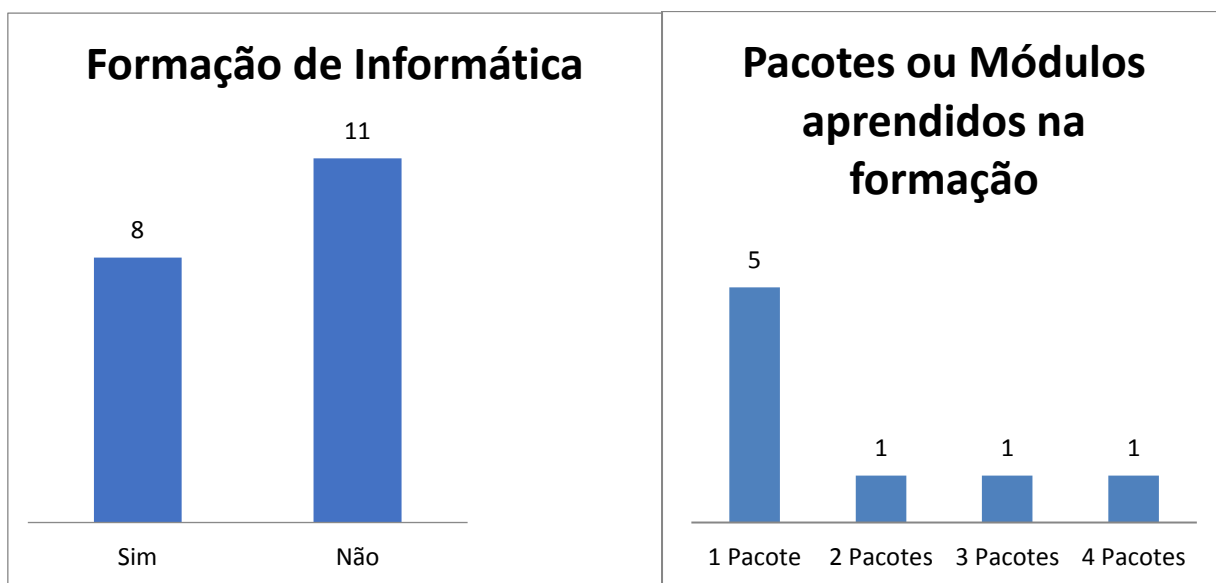
Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os resultados apresentados no primeiro gráfico, dos 19 estudantes inquiridos, 17 foram do terceiro ano e dois do quinto, todos do curso de Licenciatura

em Ensino Básico do Instituto Superior de Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma. Quanto ao sexo, o segundo gráfico mostra que dos 19 estudantes inquiridos, sete são do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Em síntese, estes dados mostram que a pesquisa, na sua maior parte, foi suportada pelos estudantes do terceiro ano e do sexo feminino.

Considerando que a Educação à Distância trabalha mais com meios tecnológicos de informação e comunicação, ter uma formação, mesmo que seja básica, em informática é essencial para quem está a frequentar cursos desta modalidade de ensino. Por isso, a segunda secção do inquérito por questionário estava reservada para perceber o domínio da informática por parte dos estudantes. Nos dois gráficos abaixo, estão os resultados:

Gráfico 3 e 4: Formação e pacotes



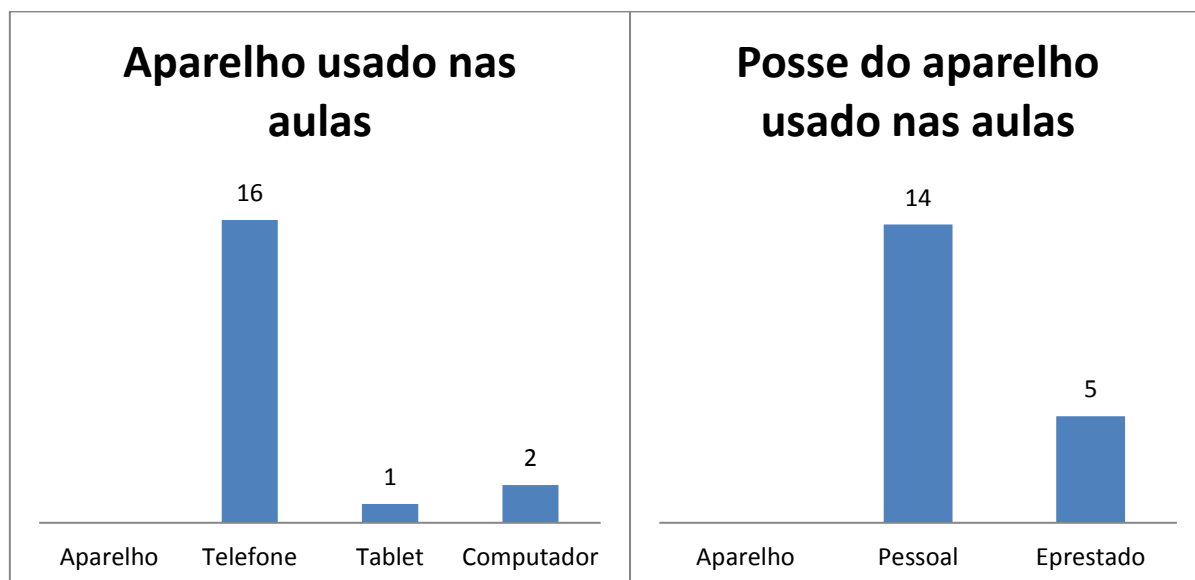
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados nos gráficos acima, dos 19 estudantes inquiridos, apenas oito tiveram a formação na área de informática, ao passo que 11 não! Quanto ao número de pacotes ou módulos aprendidos durante a formação, o segundo gráfico mostra que cinco tiveram formação num pacote, um teve a formação em dois pacotes, um outro teve a formação em três pacotes e o último teve a formação em quatro pacotes. Em suma, estes resultados mostram que o maior número dos estudantes inquiridos não possui uma formação sólida para lidar com os meios tecnológicos de informação e comunicação.

Todavia, como afirmam Garcia e Júnior (2014), os cursos à distância “podem ser realizados utilizando diferentes tecnologias de comunicação, no entanto é facto que o computador e o uso da internet têm potencializado” (p.210). Os autores ora citados, de forma indireta, mostram o quão indispensável é os estudantes que escolhem os cursos à distância terem uma formação, mesmo que seja básica, para usar os meios tecnológicos. Ainda em relação ao papel que as tecnologias de informação e comunicação desempenham na vida dos estudantes do EAD, Costa (2016) fala, de forma específica, do papel da internet, dizendo que “dentre todas as Mídias disponíveis ao ensino à distância, a internet é a tecnologia que dá o *status* atual da EAD [...] ela que amplia as possibilidades de interacção em rede e encurta as distâncias” (p.34). Desta forma, a formação dos estudantes na área de informática e, se possível, em todos os pacotes, incluindo o pacote da internet, pode dar este *status* mencionado pelo autor.

Ainda reconhecendo a importância que os aparelhos electrónicos (Telefone, Tablet e Computador) desempenham nas aulas da Educação à Distância, colocou-se uma questão aos estudantes inquiridos, relacionada com o tipo de aparelho que usam no processo de ensino e aprendizagem e se o aparelho usado é pessoal ou emprestado. Os gráficos a seguir apresentam os resultados:

Gráfico 5 e 6: Aparelho e posse



Fonte: Dados da pesquisa

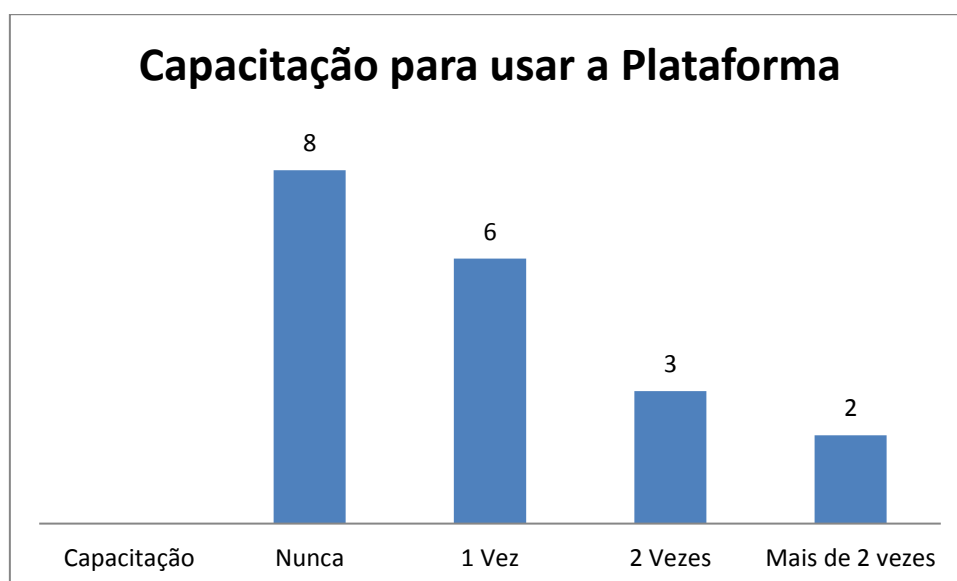
Os dados do primeiro gráfico mostram que dos 19 estudantes inquiridos, 16 usam telefone, um usa *tablet* e dois usam computador durante as aulas. Quanto a

questão da posse, os dados do segundo gráfico mostram que dos 19 estudantes inquiridos, 14 usam aparelho pessoal e cinco emprestado. Resumindo, os dados mostram que maior número dos estudantes inquiridos usam telefone e o aparelho mais usado é pessoal.

A preocupação maior destes resultados até pode não residir no tipo de aparelho que o estudante usa durante o seu processo de aprendizagem, mas sim se o aparelho utilizado é pessoal ou não. Costa (2016) diz que o bom sucesso dos estudantes do EAD reside na autonomia. Segundo este autor, autonomia significa o estudante estar consciente de que é responsável pela sua atividade de aprendizagem, ou seja, ler o material, fazer os exercícios, interagir nos fóruns e chats de discussão, fazer avaliações, etc. Para a realização destas e outras atividades, sem dúvidas, exige tempo e boa organização por parte do estudante, o que envolve o uso do seu próprio material ao invés de ser dependente de outrem. Por isso, o normal seria o resultado ser dos 19 estudantes inquiridos, todos usarem seu próprio aparelho.

A terceira secção do inquérito por questionário estava reservada para perceber o domínio da plataforma LEMAS, concebida pela Universidade Rovuma para o decurso das aulas na modalidade do Ensino à Distância. Reconhecendo que, pela lógica, apenas formação na área de informática não garante que um estudante seja bem-sucedido ao usar a plataforma LEMAS, foi colocada aos inquiridos uma questão relacionada com a capacitação para usar esta plataforma. Eis os resultados:

Gráfico 7: Capacitação para usar a plataforma



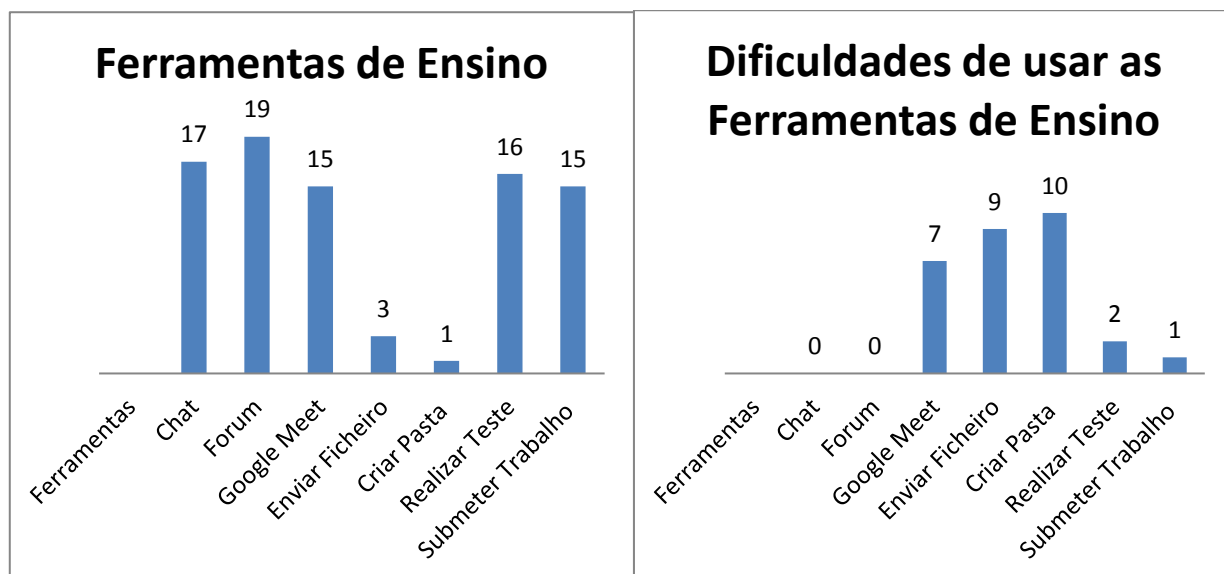
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados mostram, dos 19 estudantes inquiridos, oito afirmaram que nunca foram capacitados para usar a plataforma LEMAS, seis afirmaram que foram capacitados apenas uma vez, três responderam que foram capacitados duas vezes e dois afirmaram que foram capacitados mais de duas vezes. Assim, segundo estes dados, o maior número dos estudantes inquirido tem problemas de capacitação em matéria de uso da plataforma LEMAS concebida pela Universidade Rovuma.

Este problema de capacitação, sem dúvidas, pode condicionar o aproveitamento pedagógico dos estudantes, pois pode influenciar no domínio do uso das ferramentas de ensino desta plataforma. Outras instituições de ensino superior em Moçambique, como o caso da Universidade Save (UniSave), para além de capacitar seus estudantes da Educação à Distância em matéria do uso da Plataforma de aprendizagem, elaboraram e disponibilizaram um módulo “com um total de 5 créditos, 125 horas, sendo 31 de tutoria à distância, 4 de tutoria presencial e 90 de trabalho independente do estudante” (Sumbane, 2023, p. 4). Sem dúvidas, esta seria uma das alternativas que a UniRovuma poderia usar, visto que tem dificuldades em capacitar seus estudantes para usar a plataforma LEMAS.

Indiretamente, ter competências digitais, por parte do estudante, envolve saber usar as ferramentas de ensino que fazem parte das plataformas do *Moodle*. Usando esta lógica, foi incluída uma questão aos estudantes inquiridos, que tem a ver com o domínio das ferramentas de ensino da plataforma LEMAS. Os dois gráficos abaixo apresentam os resultados, primeiro sobre as ferramentas de ensino da plataforma LEMAS, que são usadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem e, segundo, as ferramentas sobre as quais os estudantes têm dificuldades de usar durante as aulas.

Gráfico 8 e 9: Ferramentas e dificuldades



Fonte: Dados da pesquisa

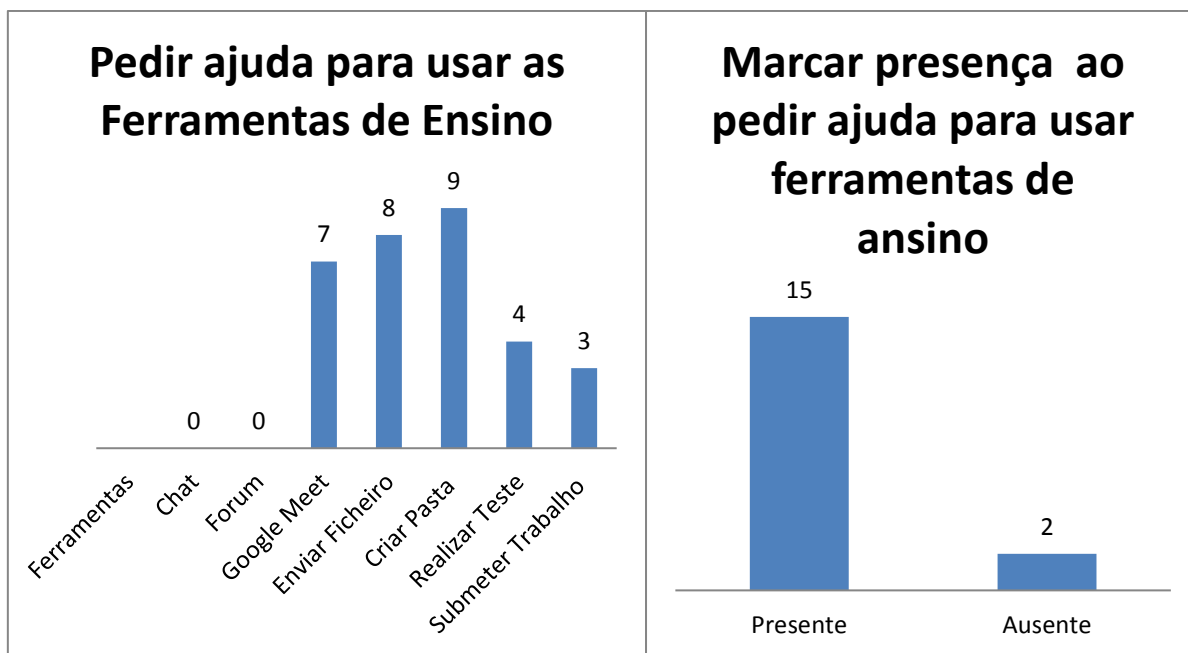
De acordo com os resultados do primeiro gráfico, as ferramentas da plataforma LEMAS usadas com mais frequência pelos estudantes do Ensino Básico são: *chat*, *fórum*, *google meet*, *enviar ficheiro*, *criar pasta*, *realizar teste* e *submeter trabalho*. No entanto, o gráfico mostra que, destas ferramentas, o *fórum*, *chat* e *realização do teste* são mais comuns; segue-se o *google meet* e *submissão de trabalho* e, depois disso, vem *enviar ficheiro* e, por último, *criar pasta*.

Os dados do segundo gráfico mostram que *criar pasta*, *acessar google meet*, *realizar teste* e *submeter trabalho*, respectivamente, são ferramentas que os estudantes inquiridos têm dificuldades de usar. Ao passo que *chat* e *fórum*, são duas ferramentas que, segundo os dados, os estudantes inquiridos não apresentam nenhuma dificuldade para usar. Assim, os resultados ilustrados nos dois gráficos mostram a necessidade urgente da capacitação dos estudantes, por parte da universidade, em matéria de uso das ferramentas de ensino da plataforma LEMAS.

Ainda no que diz respeito ao uso das ferramentas de ensino da plataforma LEMAS, colocou-se uma questão aos estudantes inquiridos, especialmente, nas ferramentas em que há dificuldades no seu uso e que se pode pedir ajuda a outrem. Atendendo e considerando que para entrar na plataforma LEMAS e ter acesso as ferramentas de ensino cada estudante é cadastrado e alocado suas credenciais, no caso de o estudante pedir ajuda a pessoas alheias, ele pode decidir partilhar suas credencias (Usuário e Senha) com a pessoa disponível para o ajudar, ou pode abrir

a plataforma e a pessoa ajudar no que for necessário, depois o próprio estudante encerrar a plataforma. Nos dois gráficos abaixo apresenta-se os resultados obtidos durante a pesquisa.

Gráfico 10 e 11: Ferramentas e marcação de presença



Fonte: Dados da pesquisa

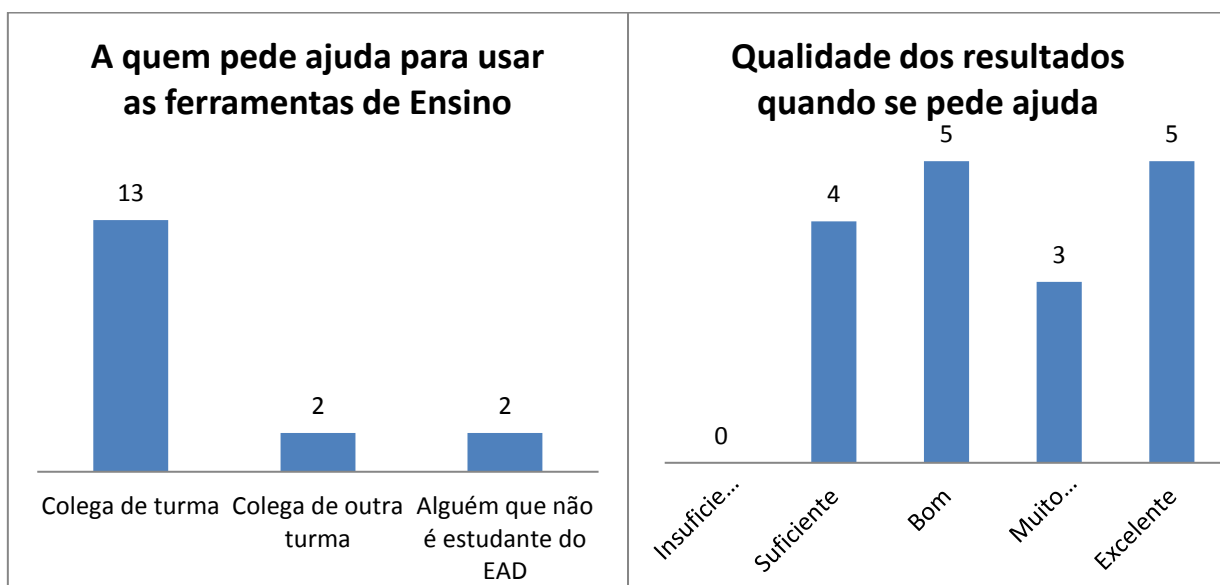
Segundo os dados do primeiro gráfico, as ferramentas de ensino que os estudantes inquiridos pedem ajuda de pessoas alheias para as usar são: criar pasta, enviar ficheiro, *google meet*, realizar teste e submeter trabalho. No segundo gráfico, dos 17 estudantes inquiridos, que pedem ajuda para usar algumas ferramentas de ensino, 15 responderam que o ajudante usa as ferramentas na sua presença, enquanto dois responderam que partilham suas credenciais a pessoas que estão disponíveis para ajudar a usar as ferramentas de ensino em causa.

Estes dados mostram, na sua globalidade, que as ferramentas que mais se pede ajuda para o seu uso são criar pasta, enviar ficheiro e *google meet*. Os resultados mostram também que, quando se pede ajuda, o maior número dos estudantes fica presente, o que é positivo. Todavia, solicitar apoio de alguém para auxiliar num trabalho ou para usar quaisquer ferramentas de ensino, por si só, pode não constituir grande problema. Porém, quando o estudante partilha suas credenciais com pessoas alheias e permite que a sua conta seja acessada na sua

ausência, aí é onde reside o problema, pois além de constituir fraude acadêmica, em questões morais, isso pode ser desonestidade.

No que diz respeito ainda ao uso das ferramentas de ensino da plataforma LEMAS, especialmente, as que alguns estudantes inquiridos têm dificuldades de usar e optam em pedir ajuda, uma das questões colocadas estava relacionada com a quem se pedia ajuda e qual era a qualidade dos resultados dessa ajuda. Os dois gráficos a seguir apresentam os resultados obtidos durante a pesquisa.

Gráfico 12 e 13: Pedido de ajuda e qualidade



Fonte: Dados da pesquisa

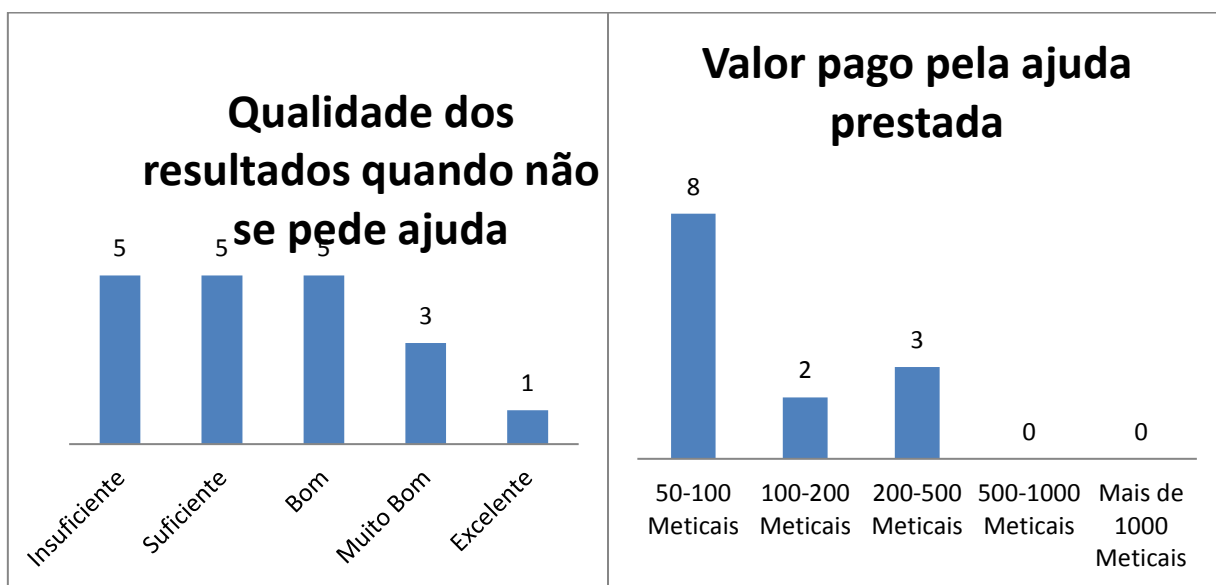
De acordo com os dados do primeiro gráfico, dos 17 estudantes inquiridos que pedem ajuda para usar as ferramentas de ensino, 13 afirmaram que pedem ajuda aos colegas de turma, dois responderam que pedem ajuda a colegas de outras turmas e ainda dois outros disseram que pedem ajuda a pessoas que nem são estudantes da Educação à Distância. No que diz respeito à qualidade dos resultados obtidos com base na ajuda de terceiros, o segundo gráfico mostra que dos 17 estudantes inquiridos, quatro responderam que tem sido suficiente, cinco disseram que o resultado tem sido bom, três estudantes afirmaram que o resultado tem sido muito bom e cinco responderam que, quando pedem ajuda para usar algumas ferramentas de ensino, os resultados têm sido excelentes.

Olhando bem os dados do segundo gráfico, percebe-se que quando os estudantes pedem ajuda a pessoas alheias a qualidade dos resultados acadêmicos

é positiva. Quando isso não acontece, os resultados são negativos. Talvez seja esta a principal razão de a maioria dos estudantes inquiridos recorrer a ajuda de pessoas alheias para realizar atividades na plataforma LEMAS.

Novamente, no que se refere ao uso das ferramentas de ensino que, para alguns estudantes, precisam de ajuda, outra questão colocada aos inquiridos foi sobre a qualidade dos resultados quando não pedem ajuda e, quando pedem, que valor monetário é pago pela ajuda prestada. Os dados dos dois gráficos a seguir mostram os resultados obtidos durante a pesquisa.

Gráfica 14 e 15: Qualidade e valor pago



Fonte: Dados da pesquisa

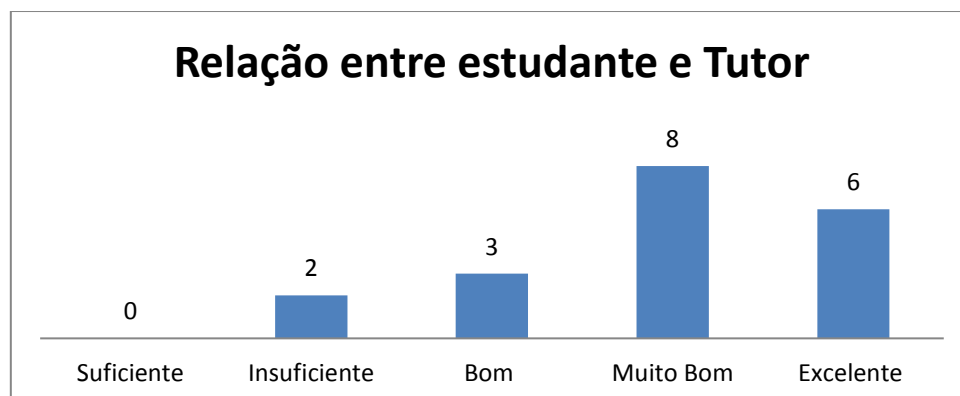
Conforme ilustram os dados do gráfico um, quando os estudantes inquiridos realizam atividades na plataforma sem auxílio de alguém, cinco responderam que os resultados têm sido insuficientes, outros cinco disseram que os resultados têm sido suficientes, mais cinco ainda a afirmarem que os resultados têm sido bons, enquanto três responderam que os resultados têm sido muito bons e um disse que os resultados têm sido excelentes. Estes dados ainda mostram que, quando o estudante não pede ajuda a pessoas alheias, a qualidade dos resultados acadêmicos é baixa.

Quanto ao valor monetário pago aos que prestam ajuda, os dados do gráfico dois mostram que oito estudantes inquiridos responderam que pagam entre 50-100 meticais, dois afirmaram que pagam entre 100-200 meticais e três estudantes inquiridos disseram que pagam entre 200-500 meticais por cada ajuda prestada. No

que diz respeito aos resultados deste gráfico, dos 17 estudantes que confirmaram que em alguns casos pedem ajuda a pessoas alheias para usar as ferramentas de ensino, 13 disseram que pagam certo valor às pessoas que prestam ajuda. O gráfico mostra que a maioria paga um valor simbólico, entre 50 a 100 meticais. Resumidamente, este gráfico mostra que, em alguns casos, os estudantes do EAD pagam um certo valor a pessoas que lhes prestam ajuda durante a realização de atividades nas ferramentas de ensino e aprendizagem.

Entendendo que o sucesso do processo de ensino e aprendizagem depende não só no domínio da plataforma e de suas ferramentas de ensino, mas também da relação entre o estudante e o tutor, última questão colocada aos estudantes inquiridos tinha como objetivo perceber a qualidade da relação entre esses dois intervenientes, o estudante e o tutor. O gráfico abaixo apresenta os dados da pesquisa.

Gráfico 16: Relação estudante e tutor



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostram os dados do gráfico, dos 19 estudantes inquiridos nesta pesquisa dois responderam que a sua relação com os tutores foi insuficiente, três afirmaram que foi boa, oito disseram que a sua relação foi muito boa e seis responderam que a sua relação com os tutores foi excelente. Em resumo, de acordo com estes dados, pode-se dizer que a relação entre os estudantes e tutores considera-se estável.

Considerações finais

A Universidade Rovuma, através do seu Instituto Superior de Educação Aberta e à Distância, ministra o curso de Licenciatura em Ensino Básico. Esta pesquisa analisou as competências digitais dos estudantes deste curso e foram envolvidos,

no total, 19 estudantes, através do inquérito por questionário. Os resultados mostram que 11 dos 19 estudantes inquiridos nunca tiveram uma formação ligada ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Os resultados indicaram também que cinco estudantes usam aparelho emprestado durante as aulas, o que compromete a autonomia exigida na Educação à Distância, ainda oito estudantes dos 19 inquiridos afirmaram que nunca tiveram uma capacitação para usar a plataforma LEMAS concebida pela universidade, que facilita a interação entre o aluno e o professor (tutor), por via da internet durante as aulas.

Ainda no que tange aos resultados da pesquisa, alguns estudantes inquiridos têm dificuldades de utilizar algumas ferramentas da plataforma, o que lhes obriga a pedir ajuda a pessoas alheias para realizar algumas tarefas orientadas pelos docentes (tutores). Para além disso, os resultados mostraram que, no âmbito desta ajuda, o maior número dos estudantes paga um valor simbólico para conseguir obter bons resultados.

Referências

- CATRAMBY, T. & MACEDO, A.P. de. **Ensino à Distância** – desafios e oportunidades na formação de professores. Comunicação apresentada no V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo. Belo Horizonte, 2008.
- COSTA, I.T.L.G. da. **Metodologia do Ensino a Distância**. Salvador – Bahia. Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa SIBI – UFBA, 2016.
- DALMAU, M.B.L. **Introdução a Educação a Distância**. 2.ed. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
- GARCIA, V.L.; JÚNIOR, P.M.C. **Educação à Distância** (EAD), conceitos e reflexões. Medicina (Ribeirão Preto) 2015; 48 (3): 209-13, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed.São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.
- KAUARK, F. DA S.; MAGALHÃES, F. C. & MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa**: Um guia prático. Baía. Via Litterarum Editora, 2010.
- HAMAWAKI, M.H. & PELEGRINI, C.M. As Ferramentas do Ensino à Distância e suas contribuições para a eficácia no processo de aprendizagem do aluno. **Revista CEPPG** – Centro de Ensino Superior de Catalão. Vol.21-2/2009 – ISSN 1517-8471 – páginas 84-91. 2009.

- LEVEQUE, T.P.C. (2024). **Supervisão Pedagógica nas Escolas Integradas:** Uma análise do desempenho dos estudantes estagiários do ensino superior em Moçambique. Chisinau MD-2012, Republic of Moldova, Europe. Novas Edições Académicas, 2024.
- LINHARES, G.A. S. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem:** ferramentas pedagógicas no cenário do Ensino Superior.2012. Monografia Científica (Graduação) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFC), 2012.
- OLIVEIRA, F.C. de M. B. & NASCIMENTO, M. D. R. do. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** 2.ed. Fortaleza – Ceará. Editora da Universidade Estadual do Ceará – EDUECE, 2015.
- PRODANOV, C. C. & FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico. 2.ed. Rio Grande do Sul. Editora Feevale, 2013.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. 4.ed. São Paulo: Editora ATLAS, S.A., 2017.
- RURATO, P. & GOUVEIA, L.B. **Contribuição para o Conceito de Ensino a Distância:** Vantagens e Desvantagens da sua prática. Universidade Fernando Pessoa (UFP). Porto, 2004.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo. Cortez Editora, 2010.
- SILVA, K.K.A. da;BEHAR, P. A. **Competências Digitais na Educação:** Uma discussão acerca do conceito. Porto Alegre, 2018.
- SILVA FILHO, V.P.da; ZANIN, A.P.C.; HORWAT, D. & SILVA, T.R. L. da. **Competências Digitais na Educação a Distância:** Conjecturas e Desafios da Sociedade Digital. Anais do 20º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e o 9º Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023.
- SILVA, K.K.A. da. **Modelo de Competências Digitais em Educação à Distância:** MCompDigEAD um foco no Aluno. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-graduação em Informática na Educação. Porto Alegre, 2018.

SUMBANE, S. R. **Módulo de Introdução ao Ensino à Distância**. Chongoene – Gaza. Universidade Save, 2023.

Para citar este artigo: LEVEQUE, Tito Paulo da Costa. Competências digitais de estudantes do instituto superior de educação aberta e à distância da Universidade Rovuma: caso do curso de licenciatura em ensino básico, 2020-2024. **AXÉUNILAB:** Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.52-71, jul./dez.2025. (Editores: Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane)

Tito Paulo da Costa Leveque, moçambicano, Doutor em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique. Atualmente é docente do Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente da Universidade Rovuma afecto no Departamento de Letras e Ciências Sociais, Curso de Licenciatura em Ensino de História, E-mail: titoleveque@gmail.com